***A constituição da identidade pessoal nos animais***

[***Lorenzo Baravalle***](http://www.iea.usp.br/pessoas/pesquisadores/lorenzo-baravalle)

Possuem os animais uma percepção da unicidade da experiência análoga àquela que caracteriza a vivência humana? Isto é, são os animais (ou ao menos alguns deles) capazes daquela *síntese da apercepção* que, segundo Kant, garantiria a presença de um *eu* estável, distinto da multiplicidade – mas ao mesmo tempo responsável pela unidade subjetiva – das sensações? Seguindo uma proposta recentemente elaborada por Luciano Floridi, o problema pode talvez encontrar uma útil reformulação em termos de uma teoria que relacione, do ponto de vista informacional, o processo de constituição de identidades pessoais com a evolução de membranas biológicas e cognitivas. Essas membranas, entendidas como confins entre o interno do organismo e o externo do ambiente, produzem um afastamento do sujeito com respeito ao mundo e requerem, pela sua própria manutenção, uma gestão (homeostática) da informação semântica cada vez maior. No caso do ser humano, esta se realiza na forma de um *narrador*da experiência, o *eu* consciente. Podemos, contudo, imaginar distintas modalidades de organização semântica, correspondentes a distintos graus de fechamento com respeito ao ambiente ou a distintas interações entre membranas. Meu objetivo será, em continuidade com minhas anteriores pesquisas sobre a noção de *Umwelt* em Von Uexküll e de *A priori*em Lorenz – e, em geral, sobre a que chamo de “epistemologia ecológica” –, explorar as potencialidades de um modelo que promete uma maior compreensão da fenomenologia da vida animal.